

O Carma

© 2020 — Conhecimento Editorial Ltda

## O Carma

Ramatis / Hercílio Maes

Excerto das obras

- *A Sobrevivência do Espírito*
  - *Fisiologia da Alma* • *O Evangelho à Luz do Cosmo* • *A Vida Além da Sepultura*
- Ramatis

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-5440

[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)

[vendas@edconhecimento.com.br](mailto:vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Organização: Mariléa de Castro

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-067-7 – 1ª edição - 2020

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

---

Ramatis (Espírito)

O Carma / Ramatis ; obra mediúncia ditada pelo espírito Ramatis ao médium Hercílio Maes ; organização Mariléa de Castro — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2020.

152 p.

Coletânea de textos retirados das obras:

*A Sobrevivência do Espírito.*

*Fisiologia da Alma*

*O Evangelho à Luz do Cosmo*

*A Vida Além da Sepultura*

ISBN 978-65-5727-067-7

1. Espiritismo 2. Carma 3. Obras psicografadas I. Maes, Hercílio, 1913-1993. II. Castro, Mariléa de III. Título

20-3675

CDD — 133.93

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo : 133.93

Ramatís

# O CARMA

Obra mediúnica ditada pelo espírito  
Ramatís aos médium  
Hercílio Maes

Coletânea de textos retirados das obras:  
*A Sobrevivência do Espírito*  
*O Evangelho à Luz do Cosmo*  
*Fisiologia da Alma*  
*A Vida Além da Sepultura*

1ª edição — 2020



Obras de Ramatís editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

**HERCÍLIO MAES**

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
- Mensagens do Astral – 1956
- A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
- Fisiologia da Alma – 1959
- Mediunismo – 1960
- Mediunidade de Cura – 1963
- O Sublime Peregrino – 1964
- Elucidações do Além – 1964
- Semeando e Colhendo – 1965
- A Missão do Espiritismo – 1967
- Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

**SÁVIO MENDONÇA**

- O Vale dos Espíritas – 2015
- Missão Planetária – 2016
- A Derradeira Chamada – 2017
- O Sentido da Vida – 2019
- Amor: Encontros, desencontros e Reencontros – 2020

**MARIA MARGARIDA LIGUORI**

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

**OBRAS COLETÂNEAS:**

- Ramatís uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatís
- Um Jesus que Nunca Existiu
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- A Origem Oculta das Doenças
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- Do Átomo ao Arcanjo
- O Apocalipse
- Marte: O futuro da Terra
- O Além – Um guia de viagem
- Geografia do Plano Astral
- O Homem Astral e Mental
- O Carma

Coletâneas de textos organizadas por **SIDNEI CARVALHO:**

- A Ascensão do Espírito de A a Z – Aprendendo com Ramatís
- Ciência Oculta de A a Z – O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z – A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré – O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z – O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z – O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z – O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z – A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z – Um só rebanho

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

“O carma, como lei imutável, aliada à de causa e efeito, rege todo o processo da vida cósmica; é a própria pulsação harmônica do Criador manifestando-se tanto na composição dos astros como no aglomerado dos elétrons constitucionais dos átomos.”

“O corpo físico é o banco escolar onde a alma se assenta para aprender o alfabeto espiritual e proceder à sua necessária renovação interior.”

“... o que realmente se torna proveitoso para o espírito ali aprisionado na carne flácida é a natureza de suas novas reflexões, que lhe devem despertar um novo entendimento sobre a verdadeira natureza humana tão frágil, assim como guiar-lhe a visão egocêntrica para a vida real do espírito!



# Sumário

Considerações gerais sobre o carma	9
Cada um será julgado segundo as suas obras	25
As relações cármicas entre pais e filhos	50
A ação dos guias espirituais e o carma	82
O sectarismo religioso e o carma	89
O suicídio e suas consequências cármicas	94





## Considerações gerais sobre o carma

*PERGUNTA: — Qual a verdadeira significação da palavra “carma”, tão usada entre os reencarnacionistas, e que tem relação particularmente com as vidas anteriores?*

RAMATÍS: — Carma é palavra que deriva do sânscrito *kri*, ou seja, “fazer”. Os hindus são os que mais a empregam, considerando-a como vocábulo técnico mais apropriado para designar a ação e o seu efeito correspondente nas encarnações sucessivas dos espíritos na Terra. Para eles, toda ação é carma; qualquer trabalho ou pensamento que produzir algum efeito posterior é carma.

É a lei de causa e efeito, como a chamais, com seu saldo credor ou devedor para com o espírito encarnado. Os atos praticados por pensamentos, palavras ou obras, nas vidas anteriores, ou seja em vidas subseqüentes, devem trazer venturas ou acarretar desgraças aos seus próprios autores, na proporção entre o bem e o mal que deles resultou. Os seus efeitos, portanto, atuam posteriormente sobre a felicidade, a vontade, o caráter e os desejos do homem em suas vidas futuras. Embora pareçam anular o livre arbítrio, são forças que resultam sempre dos próprios atos individuais do pretérito. É o efeito agindo e dominando a própria vontade do ser, mas reagindo exatamente de acordo com as próprias causas que ele engendrou. A lei de causa e efeito registra as ações boas ou más; a lei do carma procede ao balanço das ações registradas e dá a cada espírito o “saldo” que lhe cabe em resultados bons ou maus.

Metafisicamente, a palavra “carma” refere-se ao destino

traçado e imponderável, que atua tanto nas coisas animadas como nas inanimadas, pois rege e disciplina todos os ciclos da vida, que vão desde o finito ao infinito, do átomo à estrela e do homem ao Universo! Há, pois, o carma do homem, o da família, o da nação, o do continente e o da humanidade. E, assim como se engendram destinos futuros fundamentados nos atos ou pensamentos do homem — que serão regidos e disciplinados pelo seu carma — também os orbes que balouçam no espaço obedecem a um determinismo cósmico, de reajustamento de sua massa planetária, em concomitância com o efeito das causas coletivas de suas próprias humanidades.

Há que considerar, portanto, desde o carma atômico que rege o princípio de vida microscópica no Cosmo, para a formação da matéria, até o carma do Universo, que então já é a Lei Cósmica manifestada fora do tempo e do espaço.

Com referência ao carma do homem, convém lembrar que Jesus muitas vezes advertiu sobre a existência de uma lei disciplinadora do mecanismo de relações entre os seres, e que liga as causas aos seus efeitos correspondentes, quando afirmou: “Quem com ferro fere com ferro será ferido” ou “Cada um há de colher conforme for a sementeira”. Esses conceitos de Jesus não deixam dúvida de que o espírito há de sempre sofrer os efeitos na esteira das reencarnações físicas, submetido implacavelmente ao determinismo das causas que gerou.

Tais conceitos vêm a ser os mesmos da lei de causa e efeito, isto é, de que todas as causas engendram efeitos futuros de igual intensidade e responsabilidade, com a diferença, porém, de que é lei imutável e severa, que tanto disciplina os fenômenos da vida planetária, o amor entre os seres e a afinidade entre as substâncias, como governa a coesão entre os astros dispersos pelo Cosmo.

Nenhum acaso rege o destino das coisas; é a lei do carma que tudo coordena, ajusta e opera, intervindo tanto nos fenômenos sutis do mundo microscópico, como na vastidão imensurável do macrocosmo. Ela tem por único objetivo dirigir o aperfeiçoamento incessante de todas as coisas e seres, de há muito já previsto nos grandes planos que fundamentam a harmonia da Criação.

As vossas condições psíquicas ou físicas, aí na Terra, decorrem exatamente do engendramento das causas cármicas que já efetuastes noutras vidas; se atualmente usufruídes alegria, paz e ventura, apenas gozais o efeito cármico das boas sementes lançadas alhures; se vos dominam a dor, a amargura, e as vicissitudes repontam em vossa existência, não culpeis a Deus, nem a qualquer “destino” injusto e fatídico inventado por alguém pois, de qualquer modo, só estareis ceifando o resultado do plantio descuidoso do passado! As regras inflexíveis de que “a sementeira é livre mas a colheita é obrigatória”, e a de que “a cada um será dado conforme as suas obras”, não abrem exceções a quem quer que seja, mas ajustam todas as criaturas à disciplina coletiva tão necessária ao equilíbrio e harmonia da humanidade do vosso orbe.

*PERGUNTA: — Então o carma é um determinismo indesejável em nossas vidas?*

*RAMATÍS: —* O carma, como lei imutável, aliada à de causa e efeito, rege todo o processo da vida cósmica; é a própria pulsação harmônica do Criador manifestando-se tanto na composição dos astros como no aglomerado dos elétrons constitucionais dos átomos. Cada orbe e cada elétron ajusta-se perfeitamente a esse ritmo eterno e de aperfeiçoamento sideral, conjugando-se para harmonia do Cosmo. Há, pois, um entrosamento cósmico de ação e reação em todo o Cosmo; assim é que a Terra, movendo-se e consolidando-se sob a regência disciplinadora do seu carma, só se aperfeiçoa em harmonia com o carma do sistema solar a que pertence; mas este, por sua vez, liga-se ao carma de sua galáxia, que também se submete ao carma das demais galáxias dependentes do carma dos hemisférios cósmicos.

O globo terrestre está submetido ao metabolismo cármico de todo o sistema visível ou invisível do Cosmo; há uma rota definida e um ritmo ascensional, que o impulsionam para condições cada vez mais progressistas no cortejo planetário do seu sistema solar. Justamente devido à regência dessa lei cármica, que atua no sistema solar a que pertence a Terra, é que em certas épocas determinadas para a consolidação de sua massa

planetária e o reajustamento de sua humanidade, se registram as sequências dos “juízos finais” corretivos, conforme atualmente já está sucedendo com o vosso orbe.

*PERGUNTA: — Porventura a Terra já não sofreu modificações semelhantes no passado, e por esse motivo poderia ser dispensado um novo evento cármico como o que anunciais?*

RAMATÍS: — Realmente a Terra já suportou muitos “juízos” parciais, sofrendo efeitos cármicos que reajustaram a sua massa e modificaram certas regiões e zonas geográficas, em perfeita concomitância com a necessária retificação de uma parte de sua humanidade. Mas, desta vez, a Terra se modificará mais intensamente em sua natureza planetária, e isso influirá em maior porcentagem de sua humanidade, como determinismo cármico que requer a modificação tanto da moradia como do morador!

É um acontecimento profético que proporcionará excelentes modificações à massa terráquea, assim como beneficiará a sua humanidade, após a rigorosa seleção espiritual. E, como sois viajeiros da nave terrestre, também vos encontrais sujeitos ao seu carma planetário...

Como ainda sois espíritos necessitados de experimentações em planetas primários, tendes de vos ajustar ao campo magnético da substância terráquea, assim como o barro se ajusta à vontade do oleiro diligente. Mas não temais, porquanto a Terra, além de ajudar-vos a desenvolver o sentido direcional da consciência, contribui para que vos livreis definitivamente das algemas das encarnações físicas.

Lembrai-vos de que o orbe terráqueo, com as suas seduções transitórias, simboliza o mundo de César, onde a alma, quanto mais se apega, mais se enleia sob a disciplina implacável do seu próprio carma. Em vez de lamentar o rigor e a inflexibilidade das leis cármicas que operam no campo letárgico das formas terráqueas, o espírito diligente e sábio entrega-se a uma vida de renúncia a todos os tesouros transitórios da matéria e devota-se incondicionalmente ao culto do amor ao próximo, a fim de mais cedo transladar-se para o mundo angélico, que será sua definitiva morada.

*PERGUNTA: — Estamos propensos a supor que a ação inflexível da lei do Carma sobre as almas em trânsito pelos mundos materiais significa uma cobrança tão severa quanto a da implacável lei do “olho por olho e dente por dente”. Não é assim?*

RAMATÍS: — Em obras anteriores já vos temos explicado que a lei do carma não pune, mas reajusta. Malgrado ela vos pareça uma lei draconiana ou processo corretivo severo demais, em que a causa equívoca mais diminuta também gera um efeito milimetricamente responsável, tudo isto se sucede sempre objetivando a felicidade do espírito e o mais breve desenvolvimento de sua consciência angélica. O carma é a lei benfeitora que indica o caminho certo ao viajante despreocupado ou teimoso, corrigindo-lhe os passos titubeantes e os desvios perigosos, a fim de ajustá-lo mais depressa à sua ventura imortal. A humanidade terrena já se encontra suficientemente esclarecida para compreender que o seu sofrimento decorre, em particular, das suas infrações contra a Lei que justamente opera em seu favor!

Uma vez que Jesus já deixou elevados ensinamentos que marcam o roteiro para o homem viver em perfeita harmonia com a lei cármica, e que regulam o equilíbrio da vida e da ascensão angélica, jamais se justificam as reclamações humanas sob o pretexto de qualquer injustiça divina! Mesmo entre a vossa humanidade, a ignorância da lei não é motivo para o infrator se eximir de sua responsabilidade! Deus não é um céberbo atento e implacável que intervenha punitivamente em cada momento em que vos equivocais; o pagamento do “ceitel por ceitel” é efetuado automaticamente pelo próprio espírito faltoso e, se a isso ele se sujeita, é porque costuma entrar em conflito com as regras que dirigem a sua ascensão espiritual. Então há de sofrer a ação contrária, da Lei, assim como a criança que queima a mão no fogo, não porque este seja vingativo e a castigue, mas apenas porque é um elemento comburente. Deus não cataloga ofensas praticadas por seus filhos, assim como não concede condecorações àqueles que o lisonjeiam constantemente. Ele apenas estabeleceu leis equânimes e sábias, que agem sob a égide do próprio bem. Elas arrebanham

os retardatários, os rebeldes e os teimosos que ainda estacionam à margem dos caminhos da vida ilusória da forma, ajustando-os novamente ao curso exato de sua ventura espiritual.

A própria criatura é que se coloca diante de sua obra, devendo auferir-lhe os benefícios ou sofrer os prejuízos conforme disponha de sua vontade no sentido do bem ou do mal. Mesmo considerando-se como severa e condenável a lei do “olho por olho e dente por dente”, que citais, é bem de ver que o sentido exato dessa sentença punitiva só se entende com a responsabilidade da própria alma para consigo mesma, pois, se o conceito é draconiano, nada mais estabelece senão que qualquer ação boa ou má, praticada pela alma, haja de produzir-lhe uma reação ou efeito perfeitamente correspondente à sua causa! Praticai, pois, só ações benéficas e, sem dúvida, será inócua para vós essa lei tão severa que, semelhante à de que “quem com ferro fere com ferro será ferido”, também só diz respeito ao cuidado da alma para consigo mesma, e não para com o próximo.

*PERGUNTA: — Mas é fora de dúvida que, se nós sofremos limitações impostas pelo determinismo cármico do planeta em que habitamos, o nosso livre arbítrio se torna inútil; não é assim?*

RAMATÍS: — O exercício do vosso livre arbítrio vai muito além do que pensais, porquanto já sois uma vontade espiritual definida, e superior ao próprio orbe que habitais; a diferença principal para com o carma do planeta está em que deveis assumir a responsabilidade de todos os vossos atos, sejam bons ou maus. O corpo material do planeta Terra representa a vestimenta exterior do seu Arcanjo Planetário, que em espírito o alimenta desde a intimidade mental e astral. A sua vontade poderosa significa a própria Lei atuando em harmonia com o carma dos demais planetas do sistema e agindo de comum acordo com o Arcanjo Solar, que é o responsável pelo progresso de todo o sistema solar.

Aquilo que considerais um determinismo implacável, a tolher o vosso livre arbítrio, é apenas o equipo de leis que emanam do Espírito Planetário do orbe terráqueo e lhe regulam

tanto o ajuste planetário como o crescimento harmonioso de sua humanidade. Quando vos ajustardes a essas leis evolutivas e só souberdes operar em vosso benefício espiritual, sem entrardes em conflito com a coletividade, ser-vos-á facultado o exercício do livre arbítrio de modo ilimitado. Por enquanto, o homem terrícola não pode usufruir o direito de exercer a sua vontade absoluta, pois até nas suas relações genésicas ainda se mostra inferior aos próprios animais, que as respeitam e praticam só em épocas adequadas e exclusivamente com a finalidade de procriar.

Em face do extremo egoísmo, cupidez e crueldade do atual cidadão terreno, a vossa vida seria de contínua desordem e conflito, se os poderes humanos pudessem gozar impunemente do seu livre arbítrio!

*PERGUNTA: — Uma vez que é a nossa irresponsabilidade que nos reduz o uso do livre arbítrio, como poderíamos exercê-lo de modo mais amplo?*

RAMATÍS: — É Jesus quem melhor responde a essa vossa indagação, quando estabelece a regra: “Procurai a Verdade e a Verdade vos libertará”. Quando ele nos advertiu de que o seu reino não era do mundo material de César, mas sim o reino do espírito eterno, também induziu-nos a crer que o livre arbítrio humano aumenta à medida que o homem se liberta da escravidão das formas e vive mais devotado ao mundo espiritual, onde a sua vontade angelizada pode-se exercer de modo ilimitado.

O determinismo cármico da Terra, limitado pelo determinismo cármico de seu sistema solar, reduz também o livre arbítrio e a plena ação da vontade humana; o mundo material, com sua substância letárgica, significa o ergástulo que aprisiona o espírito, cuja natureza essencial é a de liberdade no Além. Em consequência, esse livre arbítrio — ou essa vontade a que vos referis — só pode ser exercido mais amplamente desde que também vos liberteis cada vez mais da substância material que compõe e limita o corpo exterior do planeta.

À medida que mais vos integrardes ao Cristo Planetário, que é o espírito excelso que nutre o vosso orbe, sem dúvida

também crescerá o vosso livre arbítrio em relação aos demais seres pois, angelizando-vos, também sereis mais conscientes da Verdade Eterna. A fim de que despertem a consciência de sua individualidade espiritual, Deus lança as almas virgens na corrente da evolução planetária dos mundos físicos. Então, curtindo as lições da vida humana e sofrendo as injunções da própria morada material, elas terminam consolidando as suas linhas demarcativas de “ser” e “existir” no seio da própria Consciência Cósmica.

O carma da Terra impõe-vos um determinismo resultante de suas próprias modificações cármicas decorrentes dos demais orbes do sistema solar. Então ficais também sujeitos às movimentações e às alterações cármicas terráqueas, e os vossos ideais, projetos e interesses individuais só podem ser realizados ou satisfeitos até onde não colidam com os proveitos da coletividade. A lei cármica, pois, na sua função de ativar o progresso do Cosmo, tanto regula e limita o movimento do indivíduo para harmonizá-lo com a sua comunidade, como também ajusta os movimentos desta de acordo com as modificações e a estabilidade do próprio campo planetário.

*PERGUNTA: — Quais são os meios mais indicados para modificarmos para melhor o nosso carma?*

RAMATÍS: — O principal é o controle dos vossos pensamentos, palavras e obras, pois, à medida que reduzis ou modificais para melhor o vosso carma do passado, é certo que também criais um novo carma para o futuro, e este ser-vos-á tão amargo ou venturoso de conformidade com o carma restante das encarnações passadas, e as causas que criardes no presente. O carma, em seu sentido específico, registra as ações da alma desde o momento em que ela principia a sentir-se “algo” existente dentro do seio da Divindade e, embora sem poder desprender-se do Espírito criador da vida cósmica donde proveio, já se distingue como uma consciência individual existente à parte.

Conforme já vos explicamos anteriormente, na Consciência Total de Deus vão se constituindo ou se fragmentando novos grupos de consciências espirituais coletivas, que então



abrangem e coordenam de modo instintivo todas as espécies de animais e demais seres, disciplinando-lhes o progresso em grupos ligados pela mesma afinidade. Assim é que permanece sempre ativa uma “consciência-grupo” que dirige cada raça animal aí no mundo físico, seja a espécie bovina, a cavalariça ou a do peixe no oceano. Entretanto, no seio dessas espécies ou raças, que são o prolongamento instintivo de uma consciência diretora, nos seus próprios componentes vão-se destacando certas características psíquicas isoladas, que pouco a pouco passam a construir novas consciências menores movendo-se na corrente da vida e assumindo os deveres e as responsabilidades compatíveis com o seu entendimento já desperto.

Assim é que a espécie de cães selvagens é um conjunto animal mais fácil de ser coordenado e dirigido pela sua consciência psíquica diretora porque, embora formando um agrupamento instintivo de vários milhares ou milhões de cães, ainda funciona e só reage como uma só peça homogênea, sem apresentar quaisquer distinções isoladamente entre os seus componentes. No entanto, quando se trata da espécie “cão domesticado” e dispersa pelos lares humanos, verifica-se que os seus descendentes já reagem consciencialmente entre si, embora ainda estejam submetidos ao mesmo espírito-grupo e sejam oriundos da mesma prole. No seio do mesmo psiquismo coletivo da espécie a que pertencem, os exemplares já pre-nunciam um entendimento racional à parte, e em alguns até se observam os primeiros bruxuleios do sentimento humano. Enquanto os cães selvagens manifestam uma só índole instintiva, feroz e idêntica em toda a sua espécie racial, os cães domésticos, sob a influência do homem, diferenciam-se de modo notável; há desde o cão heroico, o covarde, o valente, o fleumático e o jovial, assim como o animal ressentido que não olvida os maus tratos, até aquele que a dor inesquecível faz morrer junto à sepultura do dono a quem se afeiçoou incondicionalmente.

À medida que, na mesma espécie animal, os seus componentes vão-se distinguindo pela formação de uma consciência individual destacada do seu espírito-grupo diretor, também a lei cármica que dirige o conjunto passa a atuar com mais

particularidade para acelerar-lhes o progresso psíquico. Ela os impulsiona para objetivos mais inteligentes e elevados sob a visão do homem e, quando preciso, providencia até a transferência do animal para outros orbes onde encontra condições mais favoráveis para apressar a sua formação consciencial.

*PERGUNTA: — Gostaríamos que prolongásseis um pouco mais as vossas considerações acerca desse determinismo do carma sobre os “espíritos-grupo” que coordenam e dirigem as espécies animais como uma só consciência coletiva. Podeis atender-nos?*

**RAMATÍS:** — O que rege as espécies inferiores e coordena-lhes os movimentos evolutivos é o próprio determinismo evolutivo, pois que orienta todo o conjunto ou espécie animal pelo qual é responsável, a fim de induzi-lo a agir de modo mais acertado e proveitoso. Mas, com o decorrer do tempo e a intervenção do homem, não tardam a se processar as fragmentações psíquicas, que logo fazem distinguir as relações dos exemplares entre si e os destacam individualmente no seio do psiquismo instintivo e uniforme do “espírito-grupo” dirigente. Independentemente do controle geral da espécie ou raça, a Lei se desdobra orientando cada exemplar para que consiga a sua emancipação individual.

Eis por que dizemos que a mesma Lei sábia que rege o mecanismo do Universo também se amolda e se ramifica gradativamente para regular o movimento dos elétrons no seio dos átomos. Os astrônomos conhecem a infalibilidade de certas leis que disciplinam o curso dos astros; os químicos sabem quais são os fatores reagentes, exatos e indiscutíveis, que orientam a afinidade de suas combinações costumeiras; os matemáticos reconhecem a precisão dos cálculos que geometrizam o Universo, enquanto a humanidade já principia a compreender que o homem também é o plano matemático do futuro anjo!

Há uma lei indesviável, uma lei cármica reguladora da causa e do efeito, que tanto transforma a bolota em carvalho, a lagarta em libélula, como o celerado no unguido do Pai! Na verdade, uma Vontade Diretora espraia-se por tudo e sobre todos,

como um imperativo de segurança e harmonia cósmica, tendo por único fim a Beleza e a Perfeição. O carma, como um ritmo submisso dessa vontade superior, é a própria pulsação do Criador atuando em ciclos disciplinadores, desde as órbitas dos elétrons até às órbitas dos sistemas solares. É por isso que, em face do equilíbrio e da ordem absoluta na manifestação criadora do Universo, o conhecimento iniciático desde os tempos pré-históricos afixa que “o que está em cima também está embaixo”, e “o que está no átomo também está no Universo”.

*PERGUNTA: — Cremos que, para o nosso entendimento ocidental, ainda se torna difícilimo abranger o sentido exato do que é o carma em sua ação inflexível, embora a reconheçamos justa. Poderíeis oferecer-nos mais algumas considerações a esse respeito?*

*RAMATÍS: —* O carma, para um sentido de compreensão geral, é a própria lei do progresso espiritual pois, embora seja implacável na sua ação disciplinadora, é lei que só se aplica sob a decorrência de nossa própria vontade. Tanto apressa como imobiliza temporariamente a nossa ventura espiritual, mas sempre o faz de acordo com o nosso entendimento e grau de consciência desperta. A sua finalidade precípua é a de promover o progresso e a retificação dos orbes e suas humanidades, ajustando as causas boas ou más aos seus efeitos correspondentes.

Eis por que o próximo acontecimento profético do “Juízo Final” ou “Fim de Tempos”, que já se desenrola à superfície de vosso orbe, ainda é um efeito de ação irredutível da lei cármica, que tanto procura reajustar a massa planetária para melhores condições astrofísicas, no tráfego sideral, como encaminhar as almas rebeldes para objetivos superiores. O carma, pois, como lei atuando ininterruptamente nos eventos progressistas entre seres e orbes, age tanto no macro como no microcosmo, mas tem por único fim impelir todas as formas de vida para expressões cada vez mais altas e requintadas.

*PERGUNTA: — Podeis dar-nos algum exemplo mais objetivo de que a criatura humana é sempre beneficiada, mesmo quando submetida à mais terrível prova cármica?*

RAMATÍS: — Suponde, para exemplo, um espírito encarnado num corpo físico com paralisia total dos seus membros inferiores. Isso para ele é um mal porque, devido ao efeito cármico que lhe tolhe os movimentos das pernas, deixa de participar a contento do curso da vida transitória do mundo material. No entanto, em tal caso, a ação restritiva da Lei não tem por objetivo fazê-lo expiar de modo doloroso os seus erros do pretérito, mas apenas desenvolver-lhe um melhor senso diretivo dos seus passos futuros. Se o impede de participar ativamente das movimentações comuns da vida física e o manietta pela paralisia, assim o faz para obrigá-lo a uma existência mais introspectiva e ao constante esforço reflexivo que também lhe apura o psiquismo.

A paralisia ou deformidade que o junte a uma cadeira de rodas ou leito de sofrimento não só o obriga a uma vida mais psíquica, como o afasta das paixões perigosas e das ilusões que vicejam nos caminhos do trânsito fácil da matéria. O paralítico, então, pode melhor desenvolver os bens do espírito e instruir-se mais facilmente, pois bem menores são as suas necessidades materiais e também sobeja-lhe maior cota de tempo para compensar os prejuízos do pretérito. O que pode parecer punição ou expiação espiritual, para as criaturas ignorantes do sentido criador e da recuperação cármica da alma, nesse caso não passa de retificação da onda da vida, que estava desarmonizada com a consciência do ser.

Da mesma forma, quando se represa o curso dos rios, não se o faz para castigá-los, mas apenas para que do acúmulo de suas águas resulte maior força para a usina benfeitora. Assim, quando muitas vezes a lei do carma, ajustando o efeito à causa correspondente, represa a liberdade do espírito e o paralisa no ergástulo de carne retificador, não o faz com o fito de qualquer desforra divina, mas apenas para corrigir o desvio psíquico perigoso e reconduzir a alma novamente ao seu curso venturoso.

*PERGUNTA: — Mas é evidente que o sofrimento humano ainda é um acontecimento que muitas vezes abate o espírito de tal modo que, provavelmente, não o compensa dos seus*